

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Six mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anuncia-se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convenicionado.

A NOVA SESSÃO LEGISLATIVA

Estão funcionando as côrtes depois de dous mezes de encerramento, verdadeiro periodo de calma politica em que o paiz, diga-se sem a menor hesitação, não deu pela falta dos seus representantes, no parlamento, estimando pelo contrario que se tivesse estabelecido o silencio nas salas e corredores de S. Bento.

Parece uma heresia dizer-se isto, mas não é. A nação estava de tal modo saturada com o escandaloso obstruccionismo que a todos os momentos se levantava contra a marcha governativa; sentia-se enojada com as scenas que os politicos promoviam, dando redea solta ás mais baixas paixões, que, se hoje alguma cousa a penalisa, é que não se prolongasse por mais tempo o passageiro periodo de calma em que esteve livre de espectaculos bem pouco edificantes.

Não queremos saber se a situação actual é viavel, se o governo terá ou não longos dias de vida; o que sobretudo pretendemos é que se acabe de vez com os desmandos e a intemperança de linguagem que só servem para desprestigiar o parlamentarismo; que se trabalhe a valer, tendo unicamente em vista a prosperidade do paiz e o bem-estar do povo que se afadiga na faina rude de angariar o pão de cada dia; que se ponha de parte a má politica e que haja o patriotismo preciso para que os interesses da patria estejam acima, muito acima das mesquinhas paixões partidarias.

Com os usos e costumes dos nossos politicos, para os quaes não tem limites o desregramento, é inquestionavelmente pretender muito. No emtanto, é preciso e mesmo forçoso reconhecer que o paiz está saciado de luctas aridas, de combates e pugnas que não visam a nenhum fim benefico e que d'esse saciamento pôde resul-

tar a revolta contra os que collocam acima de tudo as suas paixões de partido ou de facção.

Ainda não ha muito que um publicista exprimiu com a maior verdade o que tem sido desde algum tempo para cá os nossos politicos, dizendo: «As luctas inglorias e estereis de uma politicagem de pretendentes desavindos se têm crimosamente sacrificado as questões administrativas, de interesse vital para o paiz; e em contendas de predominio, violentas e demolidoras, se têm gasto tempo, esforço e intelligencia, que bem mais proficuamente poderiam ser aproveitados.»

Ninguém pôde negar a profunda verdade que ha n'estas palavras, que traçam tão justamente o quadro da politica portugueza n'estes ultimos tempos.

A politica desvairada, a politica má, entende que lhe é permitido fazer tudo quanto lhe vem á mente, não vendo, ou antes fechando os olhos ao movimento que por toda a parte se accentua contra tantas ambições fateis, contra os politicos que não só impedem a boa marcha da administração do paiz, o seu desenvolvimento e prosperidade, mas também têm concorrido para desprestigiar lá fóra o bom nome de Portugal e minguar-lhe o credito.

E com isto folgam, e com estes triumphos negativos se ufanam, como se semelhantes processos pudessem alguma vez servir de gloria a quem os pratica!

Promessas de contricção não faltam; temos, porem, o sentimento de que essas promessas não são por fórma alguma sinceras e que as cousas continuarão como até aqui com as mesmas ambições, as mesmas incongruencias, os mesmos desabafos politicos, as mesmas paixões e violencias e as mesmas luctas estereis e inglorias.

Oxalá nos enganemos e a nova sessão legislativa seja a antithese das anteriores, proficuamente em beneficios reaes para o paiz.

CHRONICA DE LISBOA

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 20—7—909.

Depois de dois mezes de ferias voltaram de novo a occupar os seus logares em S. Bento, os representantes do paiz.

A sessão d'hontem foi levantada em signal de sentimento pela morte do illustre presidente da Republica Brasileira Dr. Affonso Penna. Associaram-se a essa justa manifestação de sympathia pelo insigne homem publico, todos os grupos politicos representados na Camara.

Hoje não houve sessão por falta de numero.

*
Confirma-se a noticia do proximo enlace matrimonial de S. M. El-Rei, com uma princeza ingleza, a filha primogenita do Duque de Fife e sobrinha de Eduardo VII.

*
Como commoniquei no meu telegramma de 15 de corrente, foram absolvidos no 1.º conselho de guerra, os sargentos implicados no movimento de 28 de janeiro de 1908. A defeza foi impugnada pelo distinctissimo advogado sr. Dr. Arruel-la, que proferiu um brihante discurso, tendo o promotor de justiça sr. Capitão Augusto Rodrigues interposto recurso para o supremo conselho de justiça militar.

*
Inaugura-se no proximo dia 24 do corrente, a popularissima feira d'agosto, situada no Parque Eduardo VII, que costuma ser muito concorrida pela elite Lisbonense.

A illuminação que é feita a luz electrica deve produzir um magnifico effeito não só pelo grande numero de lampadas como também pela sua boa disposição.

O numero de barracas é elevadissimo, algumas das quaes ornamentadas com fino gosto.

*
Foi pedida em casamento pelo nosso illustre amigo e dignissimo correspondente da «Folha de Tra-coso», na capital sr. Adelino Emilio de Souza Mendes Leal, a sr.ª D. Maria d'Assumpção Telles, uma das mais prendadas senhoras da elite Lisbonense.

Adrião Lucas.

NOTICIARIO

Realisou-se no domingo ultimo a festa de N. S. do Carmo na igreja do Convento d'esta Villa, que consistiu de missa solemne e sermão.

×
Concluíram por este anno os seus trabalhos academicos com muito louvor, os nossos queridos amigos, os Srs. Antonio da Costa Simões Canova e Joaquim da Costa Simões Canova, predilectos filhos do nosso dedicadissimo amigo, Sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões Canova.

A paes e filhos as nossas sinceras felicitações.

×
Já regressou da sua jornada, o Sr. Benjamin Augusto Mendes, activo commerciante d'esta Villa.

×
A philarmonica Figueiroense foi tocar na tarde de domingo ultimo ao corêto municipal do Largo do Conselho Simões Baião.

×
Já se encontra na sua Casa em Pedrogam Pequeno, com seus intelligentes filhos, o nosso bom amigo e dedicado assignante, Sr. José Custodio Vidigal.

×
Ámanhã, segunda e terça-feira tem lugar n'esta Villa a feira annual de S. Pantaleão.

×
Retira na proxima semana para as Pedras Salgadas, o Sr. Dr. Manuel de Vasconcellos, proprietario d'esta Villa.

×
São esperados por estes dias n'esta Villa os nossos presadissimos patricios, Srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva, poderosos proprietarios e capitalistas em Lisboa, que veem gosar alguns dias das magnificas sombras da sua pytoresca quinta do Ribeiro Travesso, aonde existe uma fonte que brota a melhor agua d'estes sitios e da qual o proprietario da fabrica do pão de ló d'esta Villa obteve a necessaria licença para a expôr no seu deposito da Figueira da Foz.

×
Segunda-feira ultima estiveram n'esta Villa os nossos amigos e bons rapazes, João Arthur de Souza Manso e Romão de Souza Manso, proprietarios em Arêga.

×
Na quarta-feira ultima chegou a esta Villa o nosso amigo, Sr. Manuel do Carmo com sua esposa, filha e irmã.

Vem bastante melhor o que muito estimamos.

NECESSIDADE DA MORAL SOCIAL

Temos sobejas razões para afirmar que o homem não poderia viver fóra da sociedade.

Logo que o vemos nascer ficamos persuadidos d'esta verdade: isto é, de que o viver em sociedade lhe é indispensavel; porque, fóra da sociedade, não encontraria elle esteios para a sua fraqueza, nem satisfação para as necessidades que o cercam.

Ao vê-lo já mais crescido, notamos-lhe o dom da palavra e, com elle, o desejo de manifestar os seus pensamentos. Reflectindo um pouco, conheceremos que, para manifestar esses pensamentos com exactidão e elegancia, necessita de quem previamente lhe cultive a intelligencia, illuminando-lhe os pontos escuros. Logo, tem de viver em sociedade, para assim puder conseguir a satisfação de tamanhas necessidades.

D'aquí se deduz claramente que, sendo a «associação» uma necessidade que nasce com o homem, devem estudar-se os meios de a manter com a maior ordem e perfeição possíveis.

Ora, esta ordem e perfeição só se podem encontrar na Moral Social.

Logo, torna-se indispensavel a sua existencia: porque só ella nos ensina os deveres que temos a cumprir para obtermos dos nossos semelhantes os auxilios de que carecemos para viver de modo que o nosso viver não seja um conjuncto de necessidades sem satisfação possível.

Alqueidão de Santo Amaro.

Rita da Costa de Jesus,
Professora official.

Exames do 1.º grau

O nosso amigo, Sr. Manuel Antonio Lopes, habil professor official de Villa Facaia do concelho de Pedrogam Grande, propoz a exame do primeiro grau os seguintes alumnos, que todos foram approvados pela fórma seguinte:

Albino Dias, distincto; Cezar Augusto Lopes, José Henriques, Manuel Nunes de Carvalho e José Antonio, todos bom; Antonio Nogueira e Raphael Mattos de Carvalho, sufficientes.

FOLHETIM

AS CEREJAS

IV

(Conclusão)

Tinham decorrido apenas cinco minutos desde que Manuel José Antunes se postára com a espingarda engatilhada junto do tronco da macieira, quando de repente sentiu mexer o q'ier que era em um ramo de uma figueira proxima.

Olhou, viu como que uma sombra escura n'aquelle ramo e murmurou:

—Vai ser este o primeiro que pagará por todos os outros bandidos. Espera, meu patife, que te vou ensinar!...

E, fazendo a pontaria, desfechou, soltando quasi ao mesmo tempo um grito de triumpho.

A pequena sombra negra cahira. Deixando a espingarda encostada ao tronco da macieira, correu para o sitio em que devia estar prostrada a victima do tiro que disparára. Ao chegar allí, examinou o solo e viu com emoção que a sua victima não estava morta, que fugia pelo contrario, tentando escapar atravez de algumas plantas, que a occultavam de quando em quando.

Por trez vezes Manuel José Antunes esteve prestes a agarrar a e por trez vezes as suas mãos inhabeis,

Felicitemos o nosso amigo por vêr coroado do melhor exito os seus trabalhos.

Inspeção de recrutas

Verificaram-se no concelho d'Ançã esta semana.

Cadeira celebre

Numa das portas da cidadela do Cairo, ha uma cadeira allí collocada por um porteiro que falleceu aos 120 annos de idade. Essa cadeira ostenta a seguinte inscripção:

Só poderá sentar-se aqui aquelle a quem Deus tenha concedido a graça de viver cem annos.

Agua no leite

E' antiquissima a falsificação do leite com agua. Tal industria data das primeiras leiteiras.

Existe um documento datado de 1742 que diz assim:

Attendendo ao que nos foi exposto pelo procurador real; attendendo a que fomos informados sobre os abusos que se commettem na venda do leite e que foi encontrada a origem da fraude, descobrin-lo-se que era praticado quer pelos camponeses, quer pelas pessoas que vendem esse genero em Pariz; attendendo a que a maior parte de uns e de outros não se contentam em illudir o publico por meio de medidas, mas que ainda alteram a qualidade, misturando ao leite agua e farinha, bem como roubando-lhe a nata; attendendo a que muitas vezes o vendem já azedo; attendendo a que semelhante alimento, destinado principalmente á nutrição das crianças e dos doentes, se tornaria uma substancia quasi inutil e até perigosa para a saude, se por acaso nós não puzessemos cobro a tão más praticas; attendendo a que as antigas ordenanças só falam na nutrição das vac-

virgens de qualquer attentado, deixaram escapar o pobre passarinho.

Por fim, depois de porfiados esforços servindo se do chapéu, como quem se serve de uma rede de apanhar borboletas, conseguiu captural-o.

Embora as suas noções de ornithologia fossem muito vagas, o Antunes reconheceu que o passaro que ferira não era um pardal, mas uma toutinegra, o que o contristou.

Nunca tivera occasião de vêr de perto tão graciosa avesinha, sentindo pena de a ter ferido, chegando a fazer-lhe caricias e amimando-a para a socegar.

No entanto, a ferida era insignificante. Apenas um chumbo havia attingido a base de uma das azas, donde sahia uma gottasinha de sangue.

Manuel José Antunes não pôde deixar de murmurar:

—Se soubesse que era uma toutinegra, não lhe atirava; de mais a mais sendo um passarinho que canta tão agradavelmente!

O marido de D. Felicidade bem quiz triumphar d'aquelle movimento de piedade, ou de fraqueza, como elle proprio dizia, mas não lhe foi possível. Como havia, porém, de triumphar, se a sua confusão era ainda maior que o enleio que sentia!

—Desfechar contra uma toutinegra!—murmurava—Que hei de fazer agora d'esta pobre avesinha? Realmente, em má hora fui buscar a espingarda.

Ainda se ao menos a toutinegra retomasse o vôo!... Que desafogo

cas, tornando-se por isso preciso accrescentar novas disposições para reprimir as fraudes certificadas, ordeno e mando etc. etc. Seguem-se os artigos pelos quaes os delinquentes são condemnados a 200 libras de multa por contravenção da lei.

Relogio de caçador

Um caçador naturalista inventou um relógio, que se pôde chamar ornithologico, porque as suas horas são aquellas a que despertam ou começam a cântar certas aves.

Depois do rouxinol, que canta quasi toda a noite, o verdilhão é o passarinho mais esperto, começando a sentir-se pelas 2 horas da madrugada.

Das 3 horas para as 3 e meia, a codorniz.

Das 3 e meia para as 4, o melro.

Das 4 para as 4 e meia, o verdilhão.

Das 4 e meia para as 5, o milharão.

Das 5 para as 5 e meia, o pardal.

Como se vê, é um relógio mais facil de arranjar no papel do que nos campos, onde, se houvesse caçador que tivesse a ingenuidade de se fiar n'elle não saberia ás quantas andava.

SONETO

Descri é certo, d'encontrar ventura:
De achar um goso, neste amor, somente,
De ter na vida um só prazer. Desrente,
De tudo é tolos, vê que desventura!...

Fui longo, sim, porque tu'alma para
Eu sei, pertence, a mim integralmente,
Porém que queres, se na minha mente,
Só existia magua e amargura.

Hoje, porém, que arrependido estou
De duvidar do teu amor, criança,
Esquece, esquece tudo o que passou.

Esquece virgem, porque nova aurora
Cheia de vida de prazer, esperança
Surgiu Celeste, para nós agora.

Martyrio.

não seria para Manuel José Antunes!

Mas não, o pobre passarinho estava inhibido, por causa da ferida, de voar. O Antunes depol-o no solo coberto de sibro de uma das ruas do quintal, mas viu-o correr apenas, saltitando, indo depois refugiar-se sob as folhas de algumas plantas.

Abandonar allí a toutinegra seria o mesmo que deixal-a á mercê das garras de qualquer gato vadio. E se a esposa a descobrisse? Com certeza que jamais lhe perdoaria aquelle excesso de crueldade.

—Decididamente—disse o Antunes consigo—posso limpar as mãos á parede com a idea que tive. E tudo isto por causa de algumas cerejas de mais ou de menos! Emfim, agora o melhor é acabar com a toutinegra e não pensar mais em semelhante coisa.

E baixou-se para apanhar a avesinha e torcer-lhe o pescoço, a fim de terminar de vez com aquella ridicula aventura.

Mas, ao querer fazer pressão com os dedos para suffocar a toutinegra, o Antunes se itiu uma viva repugnancia pelo acto que ia praticar, considerando-o um verdadeiro crime. Não, não seria elle quem mataria aquella avesinha.

De repente bateu na testa como se tivesse uma idea salvadora, dizendo:

—Nem me lembrava do celleiro, onde ninguem vai, pois as chaves tenho as eu. Muito bem; metto lá a toutinegra e logo que possa voar, dou-lhe a liberdade.

E dito e feito. Manuel José Antu-

Santo Antonio dos Milagres

Com a pompa dos annos anteriores festeja-se no proximo domingo, 1 d'agosto, na sua capella do Cabeço do Peão, a linda imagem de Santo Antonio dos Milagres, constando a festa de missa solemne ás 10 horas da manhã e sermão pelo reverendo Cordeiro e arraial á tarde, tocando a Philharmonica Figueiroense.

À noite será queimado um bonito fogo d'artificio feito pelo habil pyrotechnico da Certã, Sr. José Nunes da Silva.

Ovos com leite

Batem-se muito bem n'um prato fundo, n'uma saladeira ou em qualquer prato que se possa metter n'uma caçarola de agua a ferver, doze ovos frescos. A parte, ferve-se um litro de leite com 125 gr. de assucar branco, um pouco de sal e a casca de um limão ou de uma laranja, cortada em pedaços.

Cóa-se o leite depois de fervido, e quando esteja levemente morno deitam-se duas colheradas de flor de laranjeira, e vae-se deitando depois tudo, pouco a pouco, nos ovos batidos, mexendo para que ligue bem. Põe-se em seguida o prato ou a saladeira que contém os ovos com o leite em banho-maria.

Quando tenham adquirido regular consistencia, cobre-se lhes a superficie com assucar, que deve ter sido levado a ponto de caramelo.

Deixa-se esfriar e serve-se.

Póde-se variar a dóse de assucar, segundo o gosto de cada um, assim como em vez de se aromatizarem os ovos com limão se pôde fazer com baunilha, etc.

O maior rabeção

O maior rabeção que existe no mundo é o que se acaba de cons-

nes encheu uma cestinha de musgo e relva, collocou n'ella o seu novo amigo e, fechando-o no cel'eiro, correu a ir buscar painço e milho miudo que chegava para mais de cem passaros.

Depois, sereno e satisfeito como um homem que acaba de praticar uma boa acção, sentou-se á sombra de um caramanchão e allí o foi encontrar a esposa a ler um jornal pacificamente.

—Então mataste hoje muitos pardaes?—Perguntou lhe D. Felicidade.

—Nem um!—respondeu o Antunes—Nem mesmo sahi d'aquí.

D. Felicidade não insistiu, chegando a persuadir-se de que o marido attendera por fim ás suas razões deixando de perseguir os pobres animaes.

Alguns dias depois, cumprindo a promessa feita, o pai e a mãe de D. Felicidade foram passar o dia com a filha e com o genro. Ao verem a espingarda a um canto, não puderam deixar de perguntar:

—Uma espingarda!... Para que?

—Era para dar cabo dos pardaes que me comiam as cerejas, mas a Felicidade ficou tão penalizada, que não toquei mais na espingarda.

D. Felicidade sorriu como que reconhecida áquellas boas palavras, mal imaginando que na vespera o marido puzera em liberdade a toutinegra, sentindo ma'ejarem-se-lhe os olhos de lagrimas ao ter de separar-se da graciosa avesinha.

FIM

truir, destinado á orchestra de Chicago. Tem quatro metros d'altura, dous dos quaes pertencem a caixa, medindo esta na base metro e meio de largura.

Abstracções

Quem quizer ver a vaidade Panda d'orgulho e sabença, Diga-lhe alguma verdade Contra aquillo que ella pensa.

Muito vence quem se vence, Muito diz quem não diz tudo: A um discreto pertence A tempo fazer-se mudo.

Quem fallando em si não cabe Prezume mais do que sabe.

A segunda quadra é de Camões.

O nome da America

Até aqui todos nós sabiamos, pelo que nos ensinavam os livros, que o nome da America, attribuido ao grande continente descoberto por Christovam Colombo, derivára do nome do geographo e explorador Americo Vespuccio, ou Americus Vespucci, florentino, que esteve durante alguns annos ao serviço de el-rei D. Manuel de Portugal, que o enviou em 1501 á nova terra descoberta por Alvares Cabral, o Brazil, com a missão de percorrer o extenso littoral que hoje faz parte integrante da grande republica de America do Sul. E' d'essa viagem de exploração que, segundo alguns auctores, data o nome attribuido desde então ao continente que o genovez Colombo descobrira.

A primeira menção do nome de America encontra-se em uma obra do sabio allemão Waltzemuller, publicada em 1507, por conseguinte apoz as viagens de Vespuccio, que então alcançára a maior nomeada, a ponto de eclipsar a gloria de Colombo, pois diga-se em abono da verdade, Americo Vespuccio chegou mesmo a querer disputar ao seu compatriota a primazia do descobrimento do Novo Mundo.

Agora invertem-se os papeis, havendo quem conteste que Vespuccio nem mesmo deu o seu nome ao continente americano. Segundo o professor allemão Wilde, o nome de America é indigena, isto é, provém de linguagem de uma tribu qualquer de indios. Para comprovar esta hypothese, o professor Wilde apoia-se nas observações feitas em 1522 por Gil Gonzalez de Avila, ao descobrir a moderna Nicaragua, encontrando alli, entre as duas povoações actuaes de Libertad e Juigalpa, uma montanha que os indios toltecos designaram pelo nome de America. Portanto, esse nome seria tolteco e composto de duas palavras: meric que significa montanha e ique que significa alta.

Que haverá de verdade n'esta affirmacção do professor allemão? Realmente não falta quem a critique e conteste, duvidando que seja essa a verdadeira derivacção do nome de America e expondo razoes convincentes que nos fazem chegar a esta conclusão: Vespuccio não descobriu a America, mas deu-lhe o seu nome; o mais não passa de phantasia, de locubracções de sabios que se entretêm a demolir as etymologias mais classicas e justificadas.

Por consequencia, continuemos como até aqui a aceitar como verdadeiro o que nos dizem os livros de ensino e de historia a respeito da derivacção do nome porque é conhecido o grande continente que a Europa moderna só conheceu depois de celebre viagem de Christovam Colombo, sob o patrocínio dos reis catholicos Fernando e Izabel.

AGUAS

DE S. VICENTE ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

Vinte annos depois, o distinctissimo litterato e historiador, o sr. A. Herculano, vai ao mosteiro de Lorrvão —o primeiro dos mosteiros de Portugal— e ali encontra a Fome a completar o que os homens fizeram. Da carta que elle então a tal respeito escreveu ao Redactor do Portugal, extrahimos os seguintes capitulos, com os quaes cerramos esta breve noticia das Ordens Religiozas em Portugal:

«Imagine, meu amigo, uma noite d'inverno, no fundo d'esta especie de poço perdido no meio da turba de montes que o rodeiam: imagine dezoito ou vinte mulheres idozas mettidas entre quatro paredes humidas e regelladas, sem agazalho, sem lume para se aquecerem, sem pão para se alimentarem, sem energia na alma e sem forças no corpo, comparando o passado, sentindo o presente e antevendo o futuro.

Imagine o vento que ruge, a chuva ou a neve fustigando as poucas vidraças que ainda restam no edificio; imagine essas orgias tempestuosas da natureza que passam por cima das lagrimas silenciozas das pobres cistercienses e as horas eternas que batem na torre.

Imagine tudo isto, e sentirá acender-se-lhe no ânimo uma indignação reconcentrada e inflexivel.

Ha poucos dias passou-se em Lorrvão uma scena tremenda. N'um accesso de desesperação, parte d'estas desgraçadas, queriam tumultuaria-

mente romper a clauzura: queriam ir pedir pão pelas cercanias. Custou muito contel-as: tinha-se apoderado d'ellas uma grande ambição: aspiravam á felicidade do mendigo, que pôde appellar para a compaixão humana; que pôde fazer-se escutar de porta em porta.

A sua voz é demaziado fraca, os muros de Lorrvão demaziado espessos. Gemidos, brados, prantos, tudo é devorado por este túmulo de vivos. Ao menos surgiam como Lázaro da sua sepultura.

Genidos, brados, prantos, nada d'isso chega aos ouvidos dos homens que exercem o poder n'esta terra; nada d'isso os incomoda. Entretanto, se eu fallasse com elles, dar-lhes-hia um conselho. Talvez o ouvissem, porque a minha voz é um pouco mais forte que a das velhas freiras: Era o de enviarem aqui sessenta soldados, formarem as monjas de Lorrvão em linha no adro da Egreja, e mandar-lhe dar trez descargas cerradas.

Desapparecia, a troco de poucos arrateis de pólvora, um grande escandalo, e rezolvia-se affirmativamente um problema a que nunca achei senão soluções negativas, o da utilidade da força armada n'este paiz.

XXVII. Continúa.

Odio á Verdade

O Presidente da Republica do Brazil, Affonso Penna, morreu pronunciando estas palavras:

«Deus, Patria, Liberdade, Familia.»

Que faz O Seculo? Juncta-lhe um A e escreve:

«Adens, Patria, Liberdade, Familia.»

E fica-se muito fresco com a partida. É a Lanterna, ao ver isto, apaga-se.

Dá vontade de a gente ser malcriado para lhe mandar uma resposta... de carrinho.»

11-7-09. D'«A União».

—Realmete, um jornal republicano-conservador como O Seculo, não devia assim ter deturpado a ideia e as palavras d'um republicano como Affonso Penna!

E' verdade que Affonso Penna tinha o grande defeito de ir á missa com a familia. Mas tambem é certo que O Seculo não tem sido irreligioso, nem republicano exaltado, nem de bota abaixo. E que o fosse, e que o tivesse sido, a verdade deve sempre antepôr-se a todas as paixões politicas e outras.

Viva Affonso Penna!

Honra á memoria d'Affonso Penna!

L. Malheiros.

Excerptos

«Procurar dizer sempre a verdade, custe o que custar e dê a quem doer, é a obrigação moral por que devem norteiar-se todos quantos põem a sua alma e a sua penna ao serviço dos modernos ideaes.

«Eduquemos!»—eis o grito que se repete por toda a parte—nos comicios, nos centros, em artigos de jornaes.

«Abram-se escolas para que se fechem cadeias, dê se instrucção ao povo, preparem-se as gerações para uma sociedade futura, para a patria ideal!»

A verdade é que, apesar de tudo quanto se tem feito, se tem propagandeado, o povo continúa mergulhado na mesma ignorancia, na mesma deploravel cegueira, na mesma inconsciencia, na mesma animalidade.»

—Bonitas palavras, não ha duvida! E de quem julga o leitor que ellas são? São —nem mais nem menos—que da illustradissima senhora D. Maria Velleda, escriptora já muitissimo conhecida e acreditada nos arraiaes da nossa imprensa republicana.

Falla muitissimo bem esta senhora, e parece que de muito boa fé: mas o ensino livre que ella defende e quer, é que não tem dado nem dará os benéficos resultados que ella tão sinceramente parece desejar; porque a verdade é que, quanto mais o tal ensino livre se vai desenvolvendo, tanto mais os cárceres se vão atulhando — e por toda a parte! — de criminozos de toda a especie!

E' que a instrucção sem Deus asselvaja os povos, senhores!

A nosso ver, as liberdades populares, nada tem — ou deveriam ter — com as crencas religiozas dos povos.

«Abram-se escolas para que se fechem cadeias», é uma bella ideia, não ha duvida; mas nunca o ensino livre a puderá ver em practica.

Fundar escolas, sim; mas fechar cadeias, não!

Alagar mosteiros, sim; mas deixar d'abrir prostibulos, não!

L. Malheiros.

A Religião christan é muito mais capaz de conter um povo por si só, ou sem o auxilio das leis civis, do que todas as leis d'este mundo sem o auxilio da Religião.

A. d'Almeida.

ANNUNCIOS

Declaração

Domingos Francisco da Silva, d'Abrunheira, freguezia d'Agúda, declara a quem n'isso tenha interesse, que é procurador bastante, de seu filho Manoel Francisco da Silva Junior, actualmente em Sanctos — Brazil —, podendo porisso os interessados procural-o em sua casa, aonde o representa.

Domingos Francisco da Silva.

CARLOS LIBORIO

COM ESTABELECIMENTO DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécicos para lavoura, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILÁGBES
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que
não tem competidor no nosso
paiz.

**Pedidos directame-
mente á fabrica.**

Aivaiade VEADO

A melhor marca que existe

A venda nas principaes Dro-
garias de Lisboa e
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão
dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)
LISBOA

**Manilhas de Mi-
randa do Corvo, pa-
ra encanamentos d'a-
gua.** Depositario n'esta villa
Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da
Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo pre-
ço da fabrica.

LATOARIA

E

CALDEIRARIA CENTRAL

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

com

OFFICINA DE LATOARIA
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os
trabalhos concernentes a estes
dois ramos de industria, para
o que tem pessal habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103—105

THOMAR

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relogios de
meza e parede; relogios mourês de
pesos com figura na pendula; des-
pertadores desde 500 reis.

Relogios de bolso, boas marcas—
Vulcain Longines Civil Cronome-
tro Naval e outras marcas, garanti-
dos por um e dois annos.

Machinas de costura de differen-
tes marcas, e todas as peças pertencen-
tes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brin-
cos, botões, cruzes, fios, alfinetes,
aneis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro
velho, moedas de ouro antigas ou
modernas.

Concertos garantidos em relogios,
machinas fallantes, caixas de muzica
e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

ADUBOS CHIMICOS

DA CASA

Henry Bachofen & C.^a

DE LISBOA

A mais importante fabrica do
paiz e unica onde se
fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham appli-
cado os adubos chimicos nas suas
sementeiras, pede-se a fineza de in-
formar-se, sobre o resultado obtido
com os adubos da casa **Henry
Bachofen & C.^a**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Ma-
nuel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr.
Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. An-
tonio Alexandre Alves Corrêa.

Em Certã—Sr. David Eanes e
Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.^a Fa-
milia Serra.

Alem de outros competéssimos
consumidores.

Todos os pedidos podem ser fei-
tos directamente aos fabricantes, ou
ao

Grande deposito
em Pedrogam Grande de

Manoel Rodrigues

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem
já á venda por grosso, todas as
marcas de sabão uzadas até
hoje.

Qualidades garantidas a pre-
ços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.^o

Telephone 2:183. Telegr.^a

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima
seriedade e brevidade e sob a geren-
cia do socio Arnaldo d'Albuquerque,
solicitador encartado n'esta comarca,
se toma conta e dirige qualquer as-
sumpto forense ou commerciar por
pregos relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habi-
litações, inventarios, separações, li-
quidações d'espolios, despejos, etc.,
e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes
superiores.

Pendencias, em todos os ministe-
rios, repartições, despachos ecclie-
siasticos, legalisação de procurações,
certidões e quaesquer documentos
estrangeiros e suas traducções ou
quaesquer ontras.

Recebimentos, de dividas, rendas,
fóros, pensões, juros d'inscripções,
acções, obrigações, etc., e averba-
mentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Go-
verno» e todos os jornaes da capital
e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie,
suas remessas para a provincia, ilhas
e colonias.

Assignaturas de quaesquer obras
litterarias scientificas e de recreio,
tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particu-
lares.

Representações de casas commer-
ciaes e industriaes nacionaes e es-
trangeiras.

Sobre a seriedade e compe-
tencia d'este escriptorio dão
referencia as seguintes casas
commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.^a—R. Nova do Almada, 111
a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.^o

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd^{os})—
R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Betrozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoes, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Afonso de Barros & C.^a—R. Augusta, 72 a 79.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece
este prejudicial vicio to-
chechando com o «Fuminol»
—que é inoffensivo, e a terra
mau paladar e é d'um efeito
seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a
sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Salreu

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.^o

LISBOA

Este hotel, um dos melhor
situados, já bem conhecido do
publico, recommenda-se sobre-
maneira, pelos modicos pre-
ços, que são 800 reis por dia,
bom tratamento e esmerado
asseio com que trata os seus
hospedes.

Tambem recebe hospedes só
para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que
desejem honral-o procurando
o seu hotel, a fineza de avisal-o
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.
Francisco Rodrigues Ferreira,
d'esta villa, prestam-se quaes-
quer informações.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$600,

ditas do mesmo metal (em diferentes fei-
tidos), ditas de madeira (á franceza).— Me-
zas de cabeceira (com pedra e sem ella).—
Colchoaria completa.— Lavatorios (com to-
dos os seus pertences).— Cabides de ma-
deira.— Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).— Simentos e
gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.— Grande sortido em ar-
mures (pretos e de côres).— Lenços de sêda e de lã.— Relogios de meza
(alliançados por um anno).— Completo sortido em drogas, tintas, oleos e
vernizes.— Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos
os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se em vir acto
continuo.